

# Roma estabelece a visão - número quatro

## *Reavivando antigas controvérsias: a batalha em torno da interpretação profética no Adventismo*

Jeff Pippenger

2024-08-08

Fomos advertidos de que "velhas controvérsias" seriam reavivadas nos últimos dias.

"Na história e na profecia, a Palavra de Deus retrata o prolongado conflito entre a verdade e o erro. Esse conflito ainda está em andamento. Aquilo que já foi, será repetido. Velhas controvérsias serão reavivadas, e novas teorias surgirão continuamente." Mensagens Escolhidas, livro 2, 109.

Invariavelmente, aquelas antigas controvérsias foram uma tentativa satânica de minar o papel da Roma moderna, pois é a Roma papal dos últimos dias quem estabelece a visão. Há vários exemplos desse fato na história do Adventismo. O primeiro foi a controvérsia entre os protestantes e os mileritas, como representada no quadro pioneiro de 1843. A única referência no sagrado quadro pioneiro de 1843, que "foi dirigido pelo Senhor e não deveria ser alterado", que não era uma referência direta a uma verdade profética da Palavra de Deus, era a representação da controvérsia dos mileritas com os protestantes daquele período. Os protestantes identificavam os "salteadores do teu povo" de Daniel, capítulo onze, versículo catorze, como Antíoco Epífanes, enquanto os mileritas sabiam que era Roma.

"164 Morte de Antíoco Epifânio, que, é claro, não se levantou contra o Príncipe dos Príncipes, pois já estava morto havia 164 anos antes do Príncipe dos Príncipes nascer." Quadro Pioneiro de 1843.

Depois disso, houve a controvérsia entre James White e Uriah Smith sobre a identificação correta do "rei do norte" em Daniel capítulo onze. James estava correto ao identificar o "rei do norte" nos versículos finais de Daniel onze como Roma papal, ou, como eu a chamo, Roma moderna. Smith argumentou que o "rei do norte" de Daniel capítulo onze, versículo trinta e seis, era a França ateuista.

VERSO 36. E o rei fará segundo a sua vontade; e se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses, e proferirá coisas maravilhosas contra o Deus dos deuses, e prosperará até que a indignação se cumpra; pois o que está determinado será feito.

"O rei aqui introduzido não pode denotar o mesmo poder que foi mencionado por último; a saber, o poder papal; pois as especificações não se sustentam quando aplicadas a esse poder." Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, 292.

Smith inseriu sua própria "interpretação particular" quando declarou: "O rei aqui introduzido não pode denotar o mesmo poder que foi mencionado por último; a saber, o poder papal; pois as especificações não se sustentam se aplicadas a esse poder." A palavra de Deus nunca falha, e é

gramaticalmente incorreto usar uma proposição humana para negar a clara estrutura gramatical da passagem. O versículo diz "e o rei", o que exige que o rei identificado seja o mesmo rei representado na passagem anterior. Não há evidência de um novo rei, e Smith afirma que o "mesmo poder que foi mencionado por último" era o "poder papal". Ele reconhece em seu livro que os versículos trinta e um a trinta e cinco dizem respeito ao poder papal e, sem evidência gramatical que identifique um novo rei no versículo trinta e seis, ele simplesmente argumenta que os versículos que seguem ao versículo trinta e cinco não representam as características proféticas do poder papal. Assim, ele introduz sua opinião sobre a França.

Quando Smith aborda o versículo quarenta, a plataforma profética defeituosa que ele ergueu com sua interpretação privada o força a ver uma guerra entre três partes: por suas conjecturas, o rei do sul é o Egito, que no versículo "empurra" contra a França, e a Turquia é o rei do norte, que também vem contra a França. Essa interpretação humana adicional constrói um modelo profético no qual Smith passa a identificar um Armagedom literal, em que a Turquia marcha para Jerusalém, marcando o encerramento do tempo de graça da humanidade quando Miguel se levanta. Muitos livros na história do adventismo têm sido escritos identificando corretamente a falácia de tal aplicação.

Não é objetivo deste artigo tratar dos frutos da interpretação privada de Uriah Smith, mas simplesmente identificar a controvérsia que se seguiu quando ele começou a promover sua interpretação privada, pois, como James White se opôs à sua visão falaciosa, isso se tornou mais um ponto de controvérsia no Adventismo, onde a correta identificação de Roma foi atacada por uma aplicação falsa.

Houve também a longa e arrastada controvérsia acerca do "contínuo" no livro de Daniel, quando o adventismo laodiceano adotou a visão protestante apóstata que identificava o "contínuo" como o ministério de Cristo no santuário, em contradição com a verdade fundamental estabelecida de que o "contínuo" era um símbolo de Roma pagã.

Então vi, com relação ao 'contínuo' (Daniel 8:12), que a palavra 'sacrifício' foi acrescentada pela sabedoria humana e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a visão correta disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos na visão correta do 'contínuo'; mas, na confusão desde 1844, outros pontos de vista foram adotados, e trevas e confusão se seguiram. O tempo não tem sido uma prova desde 1844, e nunca mais será uma prova. Primeiros Escritos, 74.

No tempo do fim, em 1989, quando os últimos seis versículos de Daniel onze foram desselados, o rei do norte foi então reconhecido como Roma papal, assim como James White anteriormente havia identificado em sua controvérsia com Uriah Smith. White havia aplicado a metodologia de "linha sobre linha" ao tratar da falácia de Smith. White argumentou que, se o último poder representado em Daniel dois, e o último poder representado em Daniel sete, e o último poder representado em Daniel oito fossem todos Roma, então, com base em três linhas de testemunhas, o poder que chega ao seu fim em Daniel onze é Roma, e não a afirmação de Smith de que é a Turquia.

O movimento profético do terceiro anjo, que começou em 1989, foi confrontado, pouco depois de 11 de setembro de 2001, com uma controvérsia sobre o capítulo um de Joel. Nos cinco primeiros versículos, duas testemunhas — primeiro as gerações e depois os insetos — identificam uma destruição progressiva infligida ao Adventismo por Roma. Os “bêbados” na profecia, segundo Isaías, são os “homens escarneadores que governam Jerusalém”. Eles despertam na quarta e última geração. A destruição progressiva é uma destruição espiritual, pois se dirige à Jerusalém dos últimos dias e, desde a rebelião de 1863, os adventistas do sétimo dia laodicenses foram progressivamente absorvendo as doutrinas de Roma.

A palavra do Senhor que veio a Joel, filho de Petuel. Ouvi isto, vós, anciãos, e escutai, todos vós, habitantes da terra. Aconteceu isto nos vossos dias, ou mesmo nos dias de vossos pais? Contai-o a vossos filhos, e que os vossos filhos o contem aos filhos deles, e os filhos deles a outra geração. O que deixou a lagarta, o gafanhoto comeu; o que deixou o gafanhoto, a locusta comeu; e o que deixou a locusta, o pulgão comeu. Despertai, ébrios, e chorai; uivai, todos vós, bebedores de vinho, por causa do vinho novo, pois foi tirado da vossa boca. Joel 1:1-5.

Depois que os grandes edifícios da cidade de Nova York ruíram, entendeu-se que a chuva serôdia então começara a "pingar", e que a controvérsia de Habacuque capítulo dois, que se cumpriu na história milerita, estava mais uma vez em curso. A controvérsia dizia respeito à metodologia profética correta.

Ficarei no meu posto de vigia, colocar-me-ei sobre a torre, e vigiarei para ver o que ele me dirá, e que resposta darei quando for repreendido. E o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a clara em tábuas, para que a possa ler quem passa correndo. Porque a visão ainda é para o tempo determinado; mas no fim falará e não mentirá; ainda que demore, espera por ela; porque certamente virá, não tardará. Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Sim, também, por causa do vinho ele transgride; é homem soberbo; não permanece em casa; alarga o seu desejo como o inferno, e é como a morte, e nunca se satisfaz; ajunta para si todas as nações e amontoa para si todos os povos. Habacuque 2:1-5.

A prova de Habacuque dois tipificou a prova do movimento dos cento e quarenta e quatro mil, que começou quando o anjo poderoso de Apocalipse capítulo dezoito desceu em 11 de setembro de 2001. Então começou uma controvérsia entre aqueles que se firmavam nos fundamentos do Adventismo representados no quadro pioneiro de 1843, e aqueles que, em Habacuque, transgridem "pelo vinho" e que eram os "bêbados" de Joel, que então "despertaram", apenas para que o "vinho novo" lhes fosse tirado da "boca".

A palavra hebraica traduzida como "reproved" no versículo um significa "contender com". O argumento apresentado aos atalhias mileritas foi representado no cartaz pioneiro de 1843, que foi produzido em maio de 1842 em cumprimento desses versículos. Uma classe que vivia pela fé entrou em controvérsia, acerca da mensagem profética de verdade presente para aquele período, com outra classe que transgredia por meio do vinho. Esses são os bêbados de Joel, que despertam para descobrir que o vinho, um símbolo de doutrina, foi cortado de suas bocas. São os bêbados de Isaías, de Efraim, que governam Jerusalém e são incapazes de compreender o livro que está selado.

Ai da coroa do orgulho, dos ébrios de Efraim, cuja beleza gloriosa é flor murcha, que estão no topo dos vales férteis dos que são vencidos pelo vinho! Eis que o Senhor tem um poderoso e forte que, como tempestade de saraiva e tormenta destruidora, como torrente de águas poderosas transbordantes, lançará por terra com a mão. A coroa do orgulho, os ébrios de Efraim, serão pisados debaixo dos pés. ... Detende-vos e pasmai; gritai e clamai: estão embriagados, mas não de vinho; cambaleiam, mas não de bebida forte. ... Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que governais este povo que está em Jerusalém. Porque o Senhor derramou sobre vós o espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos; os profetas e os vossos governantes, os videntes, ele os cobriu. E toda a visão vos é como as palavras de um livro selado, que se entrega ao letrado, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele diz: Não posso, porque está selado. E dá-se o livro ao que não é letrado, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele diz: Não sou letrado. Isaías 28:1-3, 14; 29:9-12.

A controvérsia de Habacuque entre os bêbados de Efraim e os que andam pela fé na Palavra profética de Deus é especificamente identificada, no testemunho de Isaías, como a disputa sobre metodologia correta versus incorreta, pois Isaías identifica que é a metodologia de "linha sobre linha" que leva os bêbados a tropeçarem e a entrarem numa aliança com a morte.

Mas também erram por causa do vinho e, por causa da bebida forte, se desviam; o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte, são dominados pelo vinho, desviam-se por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo. Porque todas as mesas estão cheias de vômito e imundície, de modo que não há lugar limpo. A quem ele ensinará o conhecimento? E a quem fará entender a doutrina? Aos que foram desmamados do leite e tirados dos seios. Pois preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, e um pouco ali. Porque por lábios gaguejantes e por outra língua falará a este povo. Aos quais disse: Este é o descanso com que podeis dar descanso ao cansado; e este é o refrigério; contudo, não quiseram ouvir. Mas a palavra do Senhor foi para eles preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, e um pouco ali; para que fossem, e caíssem de costas, e se quebrassem, e fossem enlaçados, e apanhados. Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que governais este povo que está em Jerusalém. Porque dizeis: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos acordo; quando o açoite transbordante passar, não chegará até nós; porque fizemos da mentira o nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos. Isaías 28:7-15.

Isaías então identifica o que Deus colocou na controvérsia de Habacuque que traria juízo sobre os bêbados, e era a pedra fundamental, os "sete tempos" de Levítico vinte e seis, que foi a primeira profecia de tempo que Gabriel e os anjos levaram William Miller a compreender.

Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião, como fundamento, uma pedra, pedra provada, pedra angular preciosa, fundamento firme; quem crer não se apressará. Também porei o juízo por linha e a justiça por prumo; e o granizo varrerá o refúgio da mentira, e as águas transbordarão o esconderijo. E o vosso pacto com a morte será anulado, e o vosso acordo com o inferno não subsistirá; quando o flagelo transbordante passar, então sereis por ele pisados. Isaías 28:16-18.

Pouco depois de o Senhor ter conduzido Seu povo de volta aos caminhos antigos, a partir de 11 de setembro de 2001, houve um grupo que vinha participando do movimento que concluiu que os quatro insetos de Joel representavam o Islã do terceiro Ai. Quando a metodologia de "linha sobre linha" havia sido aberta ao povo de Deus naquela geração final, uma regra profética fundamental foi reconhecida. Essa regra é a tripla aplicação da profecia, e o grupo que concluiu que as quatro gerações de Joel representavam o Islã do terceiro Ai aplicou incorretamente a regra da tripla aplicação da profecia para sustentar sua aplicação equivocada.

Então, no período de 2014, foi permitido que Satanás entrasse neste movimento com a agenda "woke" homossexual oriunda da Grã-Bretanha e da Austrália, que baseou seu ataque em uma falsa interpretação da história representada em Daniel capítulo onze, versículos de um a quinze. Os líderes pró-homossexuais que se infiltraram e atacaram este movimento acabaram afirmando que o Adventismo precisava pedir desculpas ao papa de Roma, por supostamente fazer falsas acusações contra o anticristo, o papa de Roma. O propósito desse ataque era destruir o movimento e, principalmente, produzir confusão justamente sobre a passagem (Daniel 11:1-15) em que "os saqueadores do teu povo" são identificados.

Todas essas controvérsias foram uma tentativa de Satanás de confundir o símbolo da Roma papal. Nada há de novo debaixo do sol, segundo o homem mais sábio que já viveu. Hoje, a controvérsia volta a basear-se na identificação de Roma, simbolizada como "os saqueadores do teu povo". A nova interpretação particular afirma que "os saqueadores do teu povo" são os Estados Unidos e, ao fazê-lo, evidentemente não percebem que se trata da mesma controvérsia que a primeira travada entre os Milleritas e os protestantes, e o velho ditado atribuído ao autor do século XVI John Heywood que diz: "Não há ninguém tão cego quanto aquele que não quer ver." Outra variação de sua frase é "Não há ninguém tão surdo quanto aquele que não quer ouvir." A maioria provavelmente não sabe que essa frase é atribuída a Heywood, nem entende que a frase de Heywood foi derivada de passagens da Bíblia, como as que se encontram em Jeremias e Isaías, e que foram citadas por Jesus no Novo Testamento.

Ouçam agora isto, ó povo insensato e sem entendimento; que tem olhos e não vê; que tem ouvidos e não ouve. Jeremias 5:21.

São os "ímpios" de Daniel e as "virgens insensatas" de Mateus que não compreendem o "aumento do conhecimento". O aumento do conhecimento em 1989 foi, principalmente, o reconhecimento de que os últimos seis versículos do capítulo onze de Daniel identificam a ascensão e queda finais do poder papal, ou, como eu o denominei, Roma Moderna. Os versículos identificam os Estados Unidos, mas apenas a relação dos Estados Unidos com o poder papal. Os "ímpios" e os "insensatos" são contrastados com os "sábios", e os sábios dos últimos dias têm, sim, entendimento do aumento do conhecimento em 1989. Os insensatos são aqueles que têm olhos, mas não veem, e ouvidos e não ouvem.

Também ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem irá por nós? Então eu disse: Eis-me aqui; envia-me. E ele disse: Vai e dize a este povo: Ouvi, sim, mas não entendeis; vede, sim, mas não percebeis. Torna insensível o coração deste povo, torna pesados

os seus ouvidos e fecha os seus olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam e sejam curados. Isaías 6:8-10.

As pessoas a quem se dirige Isaías capítulo seis são aquelas que professam estar na mensagem da “verdade presente” que chegou em 11 de setembro de 2001, pois Isaías seis assinala a passagem como ocorrendo quando “a terra está cheia da glória do Senhor”. A terra foi iluminada com a glória de Deus quando o anjo de Apocalipse dezoito desceu, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados por um toque de Deus.

No ano em que morreu o rei Uzias, vi também o Senhor assentado sobre um trono, alto e sublime, e as abas do seu manto enchiam o templo. Por cima dele estavam os serafins; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés, e com duas voava. E um clamava ao outro e dizia: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. E os umbrais das portas estremeceram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Isaías 6:1-4.

Irmã White relaciona a proclamação do anjo ao evento que marca o momento em que o anjo de Apocalipse, capítulo dezoito, enche a terra com a sua glória.

Quando Deus estava prestes a enviar Isaías com uma mensagem ao Seu povo, Ele primeiro permitiu que o profeta contemplasse, em visão, o lugar santíssimo dentro do santuário. De repente, o portão e o véu interior do templo pareciam erguer-se ou ser retirados, e foi-lhe permitido olhar para dentro, para o lugar santíssimo, onde nem mesmo os pés do profeta podiam entrar. Surgiu diante dele uma visão de Jeová sentado sobre um trono alto e sublime, enquanto o manto de Sua glória enchia o templo. Ao redor do trono estavam serafins, como guardas em torno do grande Rei, e refletiam a glória que os cercava. À medida que seus cânticos de louvor ressoavam em notas profundas de adoração, os pilares do portão tremiam, como se sacudidos por um terremoto. Com lábios não maculados pelo pecado, esses anjos entoavam louvores a Deus. ‘Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos’, clamavam; ‘toda a terra está cheia da Sua glória.’ [Ver Isaías 6:1-8.]

Os serafins ao redor do trono estão tão cheios de temor reverente ao contemplarem a glória de Deus, que não olham para si mesmos com admiração nem por um só instante. Seu louvor é para o Senhor dos Exércitos. Ao olharem para o futuro, quando toda a terra estiver cheia de Sua glória, o cântico triunfante ecoa de uns para os outros em melodioso canto: 'Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos'. Obreiros do Evangelho, 21.

Isaías, representando o povo de Deus durante o tempo de selamento que começou em 11 de setembro de 2001, recebeu uma mensagem para levar a um povo que tinha olhos, mas não quis ver, e ouvidos, mas não quis ouvir. Jesus, como Alfa e Ômega, ilustra o fim do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil com o início. No fim haverá novamente um mensageiro, representado por Isaías, que leva uma mensagem a um povo que escolhe não ver nem ouvir. Essa mensagem produzirá a purificação final dos cento e quarenta e quatro mil. A mensagem consiste nas palavras da Verdade, que são trazidas do testemunho profético de Deus. Esse testemunho profético é a "visão" que é estabelecida pelo poder simbolizado como "os ladrões do teu povo".

No próximo artigo, tomaremos cada uma dessas controvérsias e as sobreporremos umas às outras de modo linha sobre linha. A linha milerita, a linha de Smith e White, a linha do "daily", a linha do "rei do norte" em 1989, a linha dos insetos de Joel e a controvérsia atual. Seis controvérsias antigas que, quando vistas linha sobre linha, sustentam claramente a verdade da primeira controvérsia, a qual está representada no gráfico pioneiro de 1843. Essa verdade é que Roma é "os ladrões do teu povo", os quais se exaltam, caem e estabelecem a visão.

"Vi que o quadro de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor e que não deveria ser alterado; que os números estavam como Ele os queria; que Sua mão estava sobre ele e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém o pudesse ver, até que Sua mão fosse retirada." Primeiros Escritos, 74.

Rejeitar as verdades contidas naquele quadro é rejeitar simultaneamente a autoridade do Espírito de Profecia, e o quadro identifica que é Roma, e não os Estados Unidos, quem estabelece "a visão", que é a visão a respeito da qual Salomão nos instrui que, sem essa "visão", o povo de Deus perecerá.

Satanás está... constantemente introduzindo o falso, para desviar da verdade. O último engano de Satanás será tornar sem efeito o testemunho do Espírito de Deus. "Onde não há visão, o povo perece" (Provérbios 29:18). Satanás trabalhará de modo engenhoso, de diferentes maneiras e por meio de diferentes agências, para abalar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho.

"Surgirá um ódio contra os Testemunhos, que é satânico. A atuação de Satanás será a de abalar a fé das igrejas nos Testemunhos, por esta razão: Satanás não pode ter um caminho tão desimpedido para introduzir seus enganos e enredar almas em suas ilusões se as advertências, as repreensões e os conselhos do Espírito de Deus forem atendidos." Mensagens Escolhidas, livro 1, 48.

Aquele que vê além da aparência, que lê os corações de todos os homens, diz a respeito dos que receberam grande luz: 'Eles não se afligem nem se espantam por causa de sua condição moral e espiritual.' Sim, eles escolheram os seus próprios caminhos, e sua alma se deleita em suas abominações. Eu também escolherei os seus enganos e farei vir sobre eles os seus temores; porque, quando chamei, ninguém respondeu; quando falei, não ouviram; mas fizeram o mal diante dos meus olhos e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.' 'Deus lhes enviará forte ilusão, para que creiam na mentira', 'porque não receberam o amor da verdade, para que fossem salvos', 'mas tiveram prazer na injustiça.' Isaías 66:3, 4; 2 Tessalonicenses 2:11, 10, 12.

"O Mestre celestial indagou: 'Que ilusão mais forte pode iludir a mente do que a pretensão de que você está edificando sobre o fundamento correto e de que Deus aceita as suas obras, quando, na realidade, você está realizando muitas coisas segundo a política mundana e está pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma ilusão fascinante, que se apodera das mentes quando homens que um dia conheceram a verdade confundem a forma de piedade com o espírito e o poder dela; quando supõem que são ricos e enriquecidos de bens e de nada necessitam, ao passo que, na realidade, necessitam de tudo.'" Testemunhos, volume 8, 249,

250.